



**COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
ARTIGO CIENTÍFICO**

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS
CAUSADAS POR VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

**ILHÉUS – BAHIA
2023**

MILENA INÁCIO SANTOS ARAÚJO

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS
CAUSADAS POR VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Monografia – Artigo científico – apresentado
como pré-requisito para obtenção do título de
fisioterapeuta pela Faculdade Madre Thaís e
Faculdade de Ilhéus.
Área de concentração: Saúde da mulher.
Orientadora: Tirza Melo Sathler Prado

**ILHÉUS – BAHIA
2023**

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS
CAUSADAS POR VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

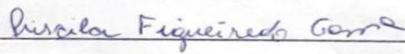
MILENA INÁCIO SANTOS ARAÚJO

Aprovado em: 08/12/2023

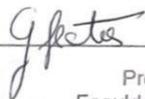
BANCA EXAMINADORA



Profa. Tirza Melo Sathler Prado
Faculdade Madre Thais e Faculdade de Ilhéus
Professora orientadora



Profa. Priscila Figueiredo Gama
Faculdade Madre Thais e Faculdade de Ilhéus
Avaliadora



Profa. Ma. Gracielle de Jesus Santos
Faculdade Madre Thais e Faculdade de Ilhéus
Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a Deus, que me concedeu coragem e força todos os dias para seguir em frente e alcançar meus objetivos, e em segundo lugar a minha família, a meu pai, minha mãe e meu irmão. Sem vocês nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

“E ainda se vier noites traiçoeiras, e se a cruz pesada for, Cristo estará contigo.” Não poderia começar esse texto sem citar essa música que escutei durante toda a graduação e nos momentos mais difíceis Deus me deu força pra seguir em frente. Então primeiramente agradeço a Deus por me dar sabedoria, proteger e guardar de todo o mal! Aos meus pais, Magali e Eliesio, que me proporcionaram viver essa experiência e mesmo com toda dificuldade me apoiaram até aqui, obrigado por acreditar nesse sonho, me encorajar e motivar ao longo desse período. A todos os meus familiares, em especial aos meus padrinhos Josivaldo e Zete, que me receberam de braços abertos em sua casa e ajudaram a tornar esse processo mais fácil, vocês foram essenciais na minha formação. Sou a primeira neta de Maria Conceição que concluiu uma graduação. Vó, obrigada por sempre acreditar no meu potencial quando nem eu mesma acreditava, e hoje olha e cuida de mim lá de cima! A todos os meus amigos que vivenciaram essa caminhada comigo, em especial minhas futuras colegas de profissão, Lara Yane, Graziela, Neta e Beatriz, vocês tornaram o processo mais leve agradeço por todo conhecimento compartilhado, abraços, risadas e choros, acredito que em breve estaremos reunidas lembrando dos bons momentos que vivemos juntas. Não poderia deixar de agradecer à minha orientadora Tirza por todo auxílio nesse trabalho de conclusão de curso você foi excepcional, e a todos os outros que de alguma forma me ajudaram, espero dar sempre o melhor de mim a vocês.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em saúde
DSF	Disfunções sexuais femininas
DAP	Disfunções do assoalho pélvico
DATASUS	Departamento de informática do Sistema Único de Saúde
EVA	Escala Visual Analógica
IFSF	Índice de Função Sexual Feminina
MAP	Músculos do assoalho pélvico
OMS	Organização mundial da saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PICO	Problema, Intervenção, Controle e <i>Outcome</i>
PUBMED	<i>National Library of Medicine</i>
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TDL	Transtorno da diminuição da libido
TMAP	Treinamento dos músculos do assoalho pélvico
VS	Violência sexual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	ACOLHIMENTO.....	10
3.2	REGISTROS DE OCORRENCIAS DE VIOLENCIA SEXUAL NO ESTADO DA BAHIA E NO MUNICÍPIO DE ILHEUS PELA PLATAFORMA DATASUS	11
4	RESULTADOS	11
5	DISCUSSÕES	15
6	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS CAUSADAS POR VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Milena Inácio Santos Araújo ¹
Tirza Melo Sathler Prado ²

RESUMO

A violência sexual, pode gerar impactos físicos e mentais consideráveis e a longo prazo progredir com doenças ginecológicas principalmente no âmbito da sexualidade. Este estudo, tem como principal objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a atuação da fisioterapia no tratamento de possíveis disfunções sexuais desenvolvidas após violência sexual e, assim sendo, abordar a atuação de profissionais de saúde na assistência a essas mulheres, expor as possíveis disfunções sexuais causadas pelo abuso sexual, descrever o papel da fisioterapia nas disfunções sexuais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de agosto a novembro de 2023, nos bases de dados PUBMED, BVS e *Scielo*. As discussões dos estudos demonstram que os profissionais da fisioterapia são de suma importância no atendimento a vítima de violência sexual principalmente na abordagem das disfunções sexuais, no entanto necessitam de uma maior qualificação profissional quanto a esses casos. Conclui-se que a fisioterapia é extremamente importante no tratamento das disfunções sexuais. Entretanto são necessários mais estudos que abordem o papel do fisioterapeuta frente a esse cenário.

Palavras chave: Disfunções sexuais. Violência sexual. Fisioterapia. Assistência da saúde.

PHYSIOTHERAPY WORK IN WOMEN WITH SEXUAL DYSFUNCTIONS CAUSED BY SEXUAL VIOLENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Sexual violence can generate considerable physical and mental impacts and, in the long term, lead to gynecological diseases, especially in the area of sexuality. This study's main objective is to carry out an integrative review on the role of physiotherapy in the treatment of possible sexual dysfunctions developed after sexual violence and, therefore, address the role of health professionals in assisting these women, expose possible sexual dysfunctions caused by sexual abuse, describe the role of physiotherapy in sexual dysfunctions. This is an integrative review of the literature carried out from August to November 2023, in the PUBMED, BVS and Scielo databases. The discussion of studies shows that physiotherapy professionals are extremely important in caring for victims of sexual violence, especially in addressing sexual dysfunctions, however they need greater professional qualification in these cases. It is concluded that physiotherapy is extremely important in the treatment of sexual dysfunctions. However, more studies are needed to address the role of the physiotherapist in this scenario.

Keywords: Sexual Dysfunctions. Sexual Violence. Physiotherapy. Health assistance.

Discente do curso de fisioterapia da Faculdade Madre Thais/ CESUPI ¹

Docente do curso de fisioterapia da Faculdade Madre Thais/ CESUPI ²

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as mulheres são submetidas à diferentes violações que ameaçam a sua integridade e direitos, referente a aspectos físico, moral, psicológico, sexual ou patrimonial. A violência sexual (VS) contra mulheres normalmente pode ocorrer tanto por meio de pessoas íntimas, como familiares e também por desconhecidos (Fornari; Labrocini, 2018).

Segundo a organização mundial de saúde (OMS, 2021), VS é todo ato sexual ou tentativa de cometer o ato sexual não desejado, ou outra ação contra a sexualidade de uma vítima através de coerção por outra pessoa; independente do vínculo com a mesma, seja qual for o âmbito. De acordo com dados estatísticos da OMS de 1 a cada 3 mulheres e meninas entre 15 a 49 anos de idade sofreram VS, por um parceiro ou não parceiro (OPAS, 2023).

A VS pode gerar disfunções sexuais femininas (DSF) e disfunções no assoalho pélvico (DAP). As DSF podem ser definidas como qualquer alteração ou distúrbio em pelo menos uma das fases do ciclo de resposta sexual, que podem interferir na satisfação do indivíduo em sua vida sexual. De acordo com estudos, no Brasil a prevalência de disfunção sexual está entre 13,3% e 79,3% das mulheres brasileiras (Wolpe *et al.*, 2017). As origens das disfunções sexuais podem ocorrer por diversos aspectos envolvendo principalmente vivências traumáticas na infância, traumas físicos e abusos sexuais (Costa; Silva; Ferro, 2022).

O fisioterapeuta é um integrante da equipe multidisciplinar em saúde e precisa explorar frequentemente sua evolução profissional no que refere a temáticas da saúde da mulher, especialmente no aspecto de prevenção e promoção em saúde (Pivetta *et al.*, 2010). A fisioterapia tem demonstrado ser uma ótima ferramenta no tratamento das DSF, voltada a recuperar a mobilidade e força da musculatura do assoalho pélvico, além de melhorar as dores pélvicas, conseqüentemente reestabelecendo a saúde sexual (Wolpe *et al.*, 2015).

O fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP) gera o aumento do fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, aumento do estímulo sensorio motor, o que pode culminar na reabilitação de disfunções sexuais como vaginismo, dispareunia, dor vulvar, transtornos sexuais do desejo e excitação, levando a satisfação sexual, o que promove melhora na qualidade de vida das mulheres (Batista, 2017).

Na atualidade, é visto que em várias esferas da saúde, seja na atenção primária, secundária ou terciária em saúde; é prestada assistência a mulher vítima de VS, porém a atuação do fisioterapeuta ainda não está totalmente esclarecida. A partir desta lacuna, o intuito desse estudo é identificar: Qual a contribuição da fisioterapia no tratamento de possíveis disfunções sexuais após uma VS?

Logo as hipóteses dos resultados finais do papel da fisioterapia na assistência, prevenção e reabilitação de mulheres vítimas de VS, pode ter uma contribuição significativa na qualidade de vida dessas mulheres, pois a fisioterapia pode contribuir no tratamento de possíveis DSF após o abuso sexual.

Desse modo, compreender o papel da fisioterapia no cenário da VS feminina é extremamente relevante para contribuir no desenvolvimento de novos métodos e para preparar os profissionais no atendimento a mulheres nesse tipo de situação; visando sempre uma percepção em relação ao melhor cuidado e intervenção fisioterapêutica humanizada a esse grupo, bem como faz-se necessária a sua presença na equipe multidisciplinar para prestar assistência integral.

Diante disso, o principal objetivo desse estudo é realizar uma revisão integrativa sobre a atuação da fisioterapia no tratamento de possíveis DSF desenvolvidas após VS e, assim sendo, abordar a atuação de profissionais de saúde na assistência a mulheres após VS, expor as possíveis DSF causadas pelo abuso sexual, descrever o papel da fisioterapia nas disfunções sexuais.

2 METODOLOGIA

Esta revisão integrativa da literatura, trata-se sobre a atuação da fisioterapia na disfunção sexual de mulheres após abuso sexual, realizado no período de agosto a novembro de 2023. Foram definidas as bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em saúde), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e PUBMED (*National Library of Medicine*). De acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS/Mesh), foram utilizados os seguintes descritores: “Disfunções sexuais”, “Violência sexual”, “Fisioterapia”, “Assistência da saúde” e seus respectivos termos em inglês: “*Sexual Dysfunctions*”, “*Sexual Violence*”, “*Physiotherapy*” e “*Health assistance*”. Quando admitido na base de dado o operador booleano “AND” foi utilizado.

Os critérios de inclusão foram definidos: artigos publicados em português e inglês, publicados entre 2018 e 2023, que abordassem as disfunções sexuais em

mulheres que sofreram VS e/ou a atuação da fisioterapia ou de outros profissionais de saúde que seja possível extrapolar os resultados tanto no tratamento das disfunções como no acolhimento a vítima. O critério de exclusão constituiu-se em artigos os quais abordassem a violência com homens biológicos, homens trans e mulheres trans; que não foram possíveis acessar integralmente de forma gratuita, artigos que não estivessem com o conteúdo completo, artigos duplicados e artigos que não incluíssem a atuação de profissionais da saúde.

Para obtenção dos resultados elegíveis, inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumo. Posteriormente foi feita a leitura dos artigos na íntegra e foram considerados os critérios citados em todas as etapas da análise para inclusão dos estudos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ACOLHIMENTO

A VS é uma das principais causas de morbidade na população feminina, por isso, é importante ressaltar que os serviços de saúde são a principal via de acesso e refúgio de mulheres vítimas de violência, onde devem encontrar acolhimento, escuta adequada e atendimento especializado. O acolhimento é caracterizado por medidas, condutas e posturas humanizadas dos profissionais de saúde frente a situação de violência, com base em tratamento digno e respeitoso (Brasil, 2015).

A função do acolher deve ser realizada pela equipe multiprofissional com visão holística e de forma longitudinal ao longo da interação com a vítima, evitando críticas, discriminações e julgamentos, apenas respeitar a liberdade de escolha da vítima criando uma relação de confiança (Brasil, 2011).

De acordo com Branco *et al.* (2020) as várias convicções no que diz respeito ao atendimento e acolhimento das mulheres não depende diretamente da classe profissional, mas sim de como acontece a relação e afinidade no cenário da assistência do que da profissão em si, ou seja, o acolhimento pode ocorrer por qualquer profissional da área da saúde.

3.2 REGISTROS DE OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DA BAHIA E NO MUNICÍPIO DE ILHEUS PELA PLATAFORMA DATASUS

Gráfico 1 – Ocorrência de violência sexual e estupro nos últimos quatro anos no estado da Bahia.



Fonte: DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (Junho, 2023).

Gráfico 2 – Ocorrência de violência sexual nos últimos quatro anos no município de Ilhéus.



Fonte: DATASUS. - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (Junho, 2023).

Os dados dos gráficos 1 e 2, foram encontrados na plataforma Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram disponibilizados pela Tabnet em junho de 2023, essa ferramenta disponibiliza informações que são capazes de contribuir nas pesquisas que precisam de dados da saúde da população.

Percebe-se que nos últimos anos foi registrado 4.483 casos de VS no estado da Bahia, visto que o ano de 2022 mostrou o maior número de casos de VS comparado aos outros anos. Dentre o registro total do estado a cidade de Ilhéus apresentou a quantidade de 32 casos no recorte temporal de quatro anos.

4 RESULTADOS

Após a realização das buscas nos bancos de dados e a aplicação do critério de exclusão temporal foram encontrados 1.425 artigos, que estavam distribuídos da seguinte forma: 498 na PUBMED, 888 na BVS e 39 na Scielo. Na base de dados da PUBMED foi adicionado o filtro: artigos completos gratuitos, assim, 231 artigos foram excluídos. Após realizado a leitura dos títulos, 250 foram classificados como fuga total do tema e apenas 17 foram selecionados para a leitura do resumo. Na base da BVS foi utilizado os filtros: artigos completos gratuitos, texto completo, bases de dados e

assunto principal, sendo excluídos 860 artigos, após a leitura dos 28 títulos restantes, 18 foram elegidos para análise dos resumos. Por fim, na *Scielo* foram encontrados 39 artigos e apenas 1 foi selecionado para leitura do resumo.

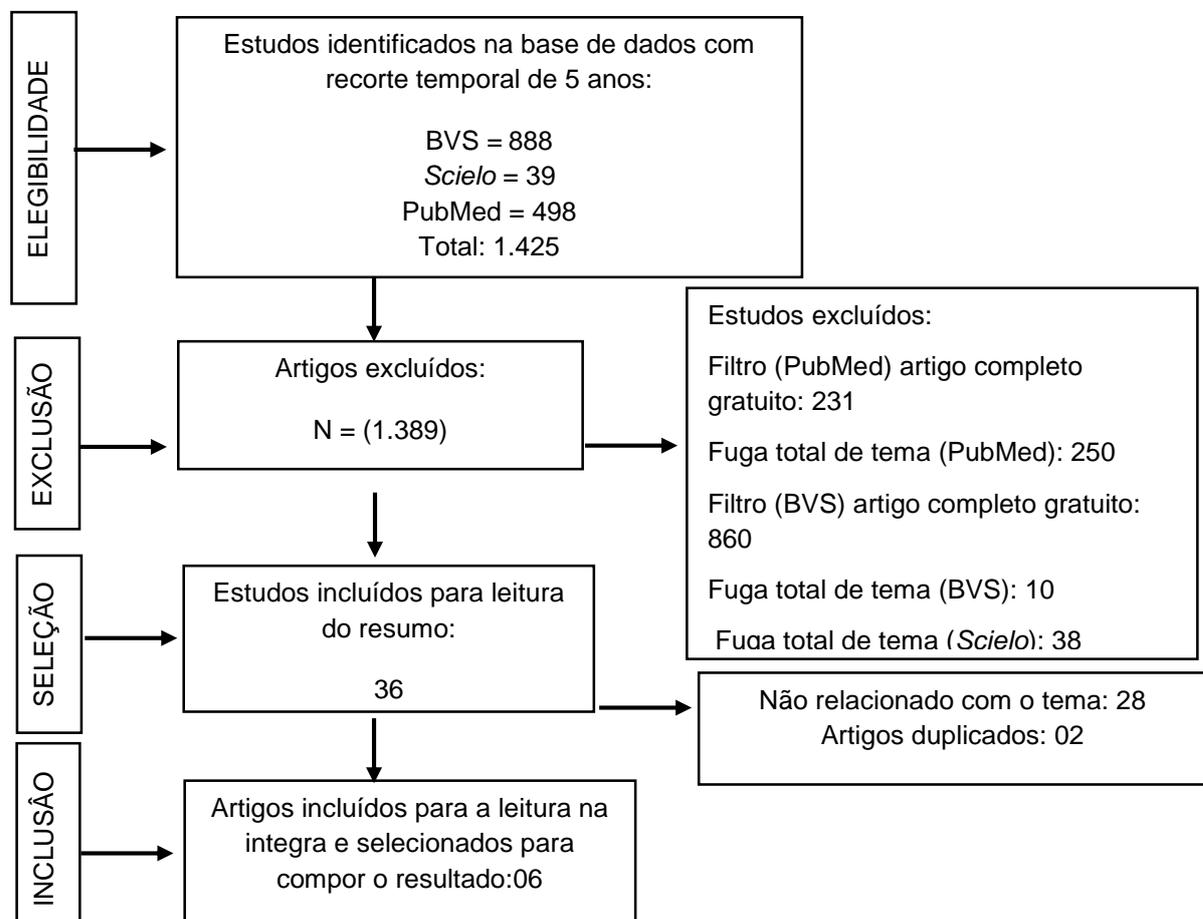
A estratégia de busca foi descrita no Quadro A. O processo de seleção dos resultados foi demonstrado no fluxograma 1. No quadro B encontram-se sintetizados os principais resultados e características dos artigos selecionados.

Quadro A. Fonte e descritores usados

Fonte	Descritores usados
PubMed	<i>Sexual Violence and Physical Therapy</i> <i>Sexual Violence and Health Assistance</i> <i>Sexual Violence and Sexual Dysfunction</i>
BVS	<i>Sexual Violence and Physical Therapy</i> <i>Sexual Violence and Health Assistance</i> <i>Sexual Violence and Sexual Dysfunction</i>
Scielo	<i>Sexual Violence and Physical Therapy</i> <i>Sexual Violence and Health Assistance</i> <i>Sexual Violence and Sexual Dysfunction</i>

Fonte: Das Autoras (2023).

Fluxograma 1 - Resultados da busca nas bases de dados



Fonte: Das Autoras (2023).

Quadro B – Principais características dos estudos incluídos

(continua)

AUTOR	DESENHO	OBJETIVO	MÉTODO	TÉCNICAS	RESULTADO
Amorim <i>et al.</i> , 2023	Revisão integrativa da literatura	Evidenciar a eficácia da assistência fisioterapêutica em casos de VS contra mulheres	Foram incluídos 10 artigos, publicados entre 2011 a 2021, os quais atendem a estratégia de PICO e protocolos e diretrizes do PRISMA.	Alongamento para relaxamento da musculatura de adutores e rotadores de quadril, abdominais e lombares; fortalecimento, exercícios proprioceptivos e respiratórios, orientações e educação em saúde.	Ainda não há constância significativa de estudos nessa temática, gerando dificuldades em se ter materiais com recortes de tempos mais atuais. No entanto, todos os artigos selecionados mostram os efeitos da aplicabilidade de condutas fisioterapeutas direcionadas a disfunções sexuais geradas pelo abuso sexual.
Costa; Silva; Ferro, 2022	Revisão narrativa da literatura	Revisar a literatura sobre a atuação da fisioterapia sobre a sexualidade e qualidade de vida em mulheres com vaginismo, com o enfoque em caso de abuso sexual.	Foram selecionados 6 artigos seguindo o seguinte roteiro: amostra, delineamento da pesquisa, desfechos avaliados, características da intervenção e efeitos encontrados.	As técnicas de fisioterapia mais utilizadas foram: Cinesioterapia, <i>biofeedback</i> , terapia manual, dessensibilização, dilatação gradual, eletroestimulação.	A fisioterapia tem um impacto significativo na qualidade de vida e satisfação de mulheres com vaginismo, e pode auxiliar outros profissionais de saúde na atenção as mulheres após abuso sexual. Porém é necessário pesquisas principalmente ensaios clínicos randomizados que aborde o assunto.
Figueira <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal	Examinar as características de mulheres vítimas de VS e que apresentavam DSF, e estender a discussão dessa temática aos profissionais de saúde que prestam atendimento integrais as vítimas.	A amostra de 1.010 pacientes que passaram no Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, entre 2004 a 2017 por VS. 400 não eram elegíveis ou tinham critério de exclusão. Todas fizeram acompanhamento com a equipe multidisciplinar contendo ginecologista, psiquiatra, psicólogo e fisioterapeuta.	Abordagem multidisciplinar. Após avaliação psicológica a mulher é encaminhada ao fisioterapeuta a partir de uma abordagem sistemática.	Das 610 mulheres 22% foram vítimas de VS na infância ou na vida adulta, em comparação com o grupo controle as mulheres vítimas tinham maior probabilidade de ter menos parceiros sexuais; sofrer de TDL e disfunção de excitação; do desejo sexual e anorgasmia. Vale ressaltar que algumas mulheres negam ter sofrido VS nas primeiras consultas e relatam durante acompanhamento o que pode resultar em uma maior prevalência do que relatada na pesquisa.

Legenda: DSF: Disfunções sexuais femininas. PICO: Problema, Intervenção, Controle e *Outcome*. TDL: Transtorno da diminuição da libido. VS: Violência sexual.

Fonte: Das Autoras (2023).

Quadro B – Principais características dos estudos incluídos

(conclusão)

AUTOR	DESENHO	OBJETIVO	MÉTODO	TÉCNICAS	RESULTADO
Trentin <i>et al.</i> , 2019	Revisão integrativa da literatura	Identificar as evidências científicas acerca do atendimento a mulheres em situação de VS pela equipe multiprofissional em saúde.	Sistematização baseada nas etapas de Ganong. Realizada em quatro bases de dados, com os critérios de inclusão: tipo de estudo, idioma e recorte temporal. A amostra final foi composta por 34 estudos.	Abordagem multidisciplinar	Os resultados foram divididos em nove categorias: rede de atendimento, trabalho em equipe, profissional de saúde na rede de atendimento, capacitação e treinamento, integralidade, protocolos, serviços, acesso aos serviços e apoio dos gestores; organizadas em potencialidades, demandas e fragilidades.
Bezerra <i>et al.</i> , 2018	Revisão integrativa	Analisar evidências sobre a assistência à mulher em situação de violência, com foco na sua percepção, bem como na dos profissionais de saúde, e na relação com as políticas públicas de saúde no Brasil.	Utilizados 3 bases de dados, tendo como critério de inclusão: artigos no idioma português, uma vez que, a pesquisa analisou a eficácia das políticas públicas nos serviços brasileiros na assistência a mulheres em situação de VS, resultando em 21 artigos entre o ano de 2005 a 2016.	Abordagem multidisciplinar	Constatou que 87,5% dos estados do Brasil, descumprem as normas baseadas no MS em relação ao atendimento integral dos profissionais de saúde em mulheres que sofreram VS.
Moreira <i>et al.</i> , 2018	Estudo qualitativo	Analisar a qualificação de profissionais da saúde para a atenção às mulheres em situação de VS em duas capitais brasileiras.	Pesquisa em duas capitais brasileiras com 140 profissionais da equipe multidisciplinar e 34 da gestão, que compõem os serviços de atenção a mulher vítima de VS, no período de 2013 a 2014.	Coleta de dados através de questionários.	Houve predominância de profissionais do sexo feminino. Os resultados indicam diferenças entre os municípios em relação as ações de capacitações dos profissionais de saúde, sendo no Rio de Janeiro mais frequente que em Fortaleza. Além disso, foi observado lacunas em relação a temática na formação dos profissionais de saúde em ambas localidades.

Legenda: DSF: Disfunções sexuais femininas. PICO: Problema, Intervenção, Controle e *Outcome*. TDL: Transtorno da diminuição da libido. VS: Violência sexual.

Fonte: Das Autoras (2023).

5 DISCUSSÃO

Foi observado no presente estudo, a partir dos resultados, que não há uma frequência considerável de pesquisas publicadas na temática proposta, ao longo dos últimos anos. Principalmente com relação ao tipo de estudo, o que gerou dificuldades em encontrar ensaios clínicos randomizados e controlados, dos seis artigos escolhidos, apenas dois realizaram análises de dados qualitativos.

Para Amorim *et al.* (2023), compreender a atuação da fisioterapia no cenário da VS e como proceder com as vítimas desse crime é essencial e importante, pois contribui na evolução de estratégias, métodos de atendimento e, principalmente, na capacitação dos profissionais da fisioterapia nestes casos, além do suporte mais humanizado no que diz respeito a assistência biopsicossocial a vítima.

Em seu estudo, esses descrevem as principais DSF causadas pelo abuso sexual, as quais se destacam: a anorgasmia, vaginismo, dor pélvica, ressecamento vaginal, baixa libido, e dispareunia. Em consequência disso, o papel da fisioterapia pélvica é reestabelecer o tônus dos MAP reduzindo o quadro álgico causado pela tensão vaginal, com condutas terapêuticas para o relaxamento da musculatura, favorecendo uma melhor qualidade de vida da mulher.

A revisão de Costa, Silva e Ferro (2022) aborda opções de tratamentos fisioterapêuticos na disfunção sexual em mulheres que sofreram abuso sexual. As quais foram explanadas: métodos manuais para desativar pontos gatilhos; cinesioterapia com realização de TMAP para recuperar força, conscientização e função dos MAP; *biofeedback* com enfoque na conscientização perineal; eletroestimulação; dilatação gradual e dessensibilização.

O autor expõe a importância dos recursos fisioterapêuticos e seus efeitos positivos nas mulheres com disfunções sexuais causadas pela VS. Com o intuito de restabelecer a mobilidade, a flexibilidade, a força e coordenação dos MAP. No entanto, é importante que ocorra uma relação conjunta com a equipe multidisciplinar para conduzir e melhorar a função sexual da mulher, consequentemente diminuir as queixas e devolver autoestima, autoconfiança e satisfação das vítimas.

A revisão de Trentin *et al.* (2019), discorre a ideia acerca do atendimento multidisciplinar à mulher em situação de VS, o qual identificou competências, fragilidades e carências quanto a essa assistência. Apesar de destacar competências em treinamento da equipe em alguns estudos, ainda sobressaem aspectos negativos

no atendimento como desqualificação dos profissionais na conduta, carência de protocolos, serviços inadequados, descriminalização enraizada, e principalmente a culpabilização da vítima, infelizmente ainda são dificuldades a serem solucionadas.

Corroborando com o autor anterior, em estudo de revisão Bezerra *et al.* (2018), concluiu que os serviços no atendimento as mulheres vítimas de VS dividiram períodos de avanços e retrocessos. Em dez dos artigos selecionados foi retratado o serviço de atenção a mulher em situação de violência, no qual fala que o atendimento a vítima deve ser convergente em todos os níveis de atenção, porém há controvérsias se tratando de profissionais capacitados, pois em sua maioria não as orientam em relação a exames e tratamentos, impossibilitando que a mulher supere esse trauma. De acordo com o estudo, dois artigos trazem a percepção da vítima quanto a assistência profissional, sendo em sua maioria positiva do que negativa, visto que no atendimento ocorreu acolhimento e escuta especializada, sem qualquer julgamento dos profissionais apenas apoio e acompanhamento adequado. No entanto, em nove artigos com a temática (atendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência a violência sexual) obteve achados tanto de profissionais capacitados como não capacitados, pois além de julgar a mulher, os profissionais tratam a VS como problema da polícia, porém os mesmos são capazes de reconhecer indícios além das marcas e lesões, mas também sintomas como: desconfortos difusos, angústia, depressão, dispareunia, dentre outros. Vale ressaltar que a insegurança profissional na abordagem de mulheres vítimas de VS é decorrente da carência de capacitação profissional, principalmente na equipe multidisciplinar.

Mediante isso, em estudo qualitativo de Moreira *et al.* (2018), investigou a atenção em saúde das mulheres em situação de VS em duas capitais brasileiras e como esse tema era tratado na qualificação dos profissionais em dois cenários diferentes. O estudo foi baseado na entrevista de 140 profissionais da equipe multidisciplinar e 34 da gestão, onde os serviços prestados eram na assistência da VS. A ausência da abordagem desse tema na formação dos profissionais de saúde durante a graduação e lacunas na qualificação profissional foi encontrada nas duas capitais. No entanto, comparando os resultados a respeito das ações de qualificações, na capital do rio de janeiro é mais frequente e avançada as iniciativas voltadas a atenção a mulheres em situação de violência.

Dentro desse cenário, em estudo transversal Carreiro *et al.* (2016), afirma que mulheres com histórico de abuso sexual tem alta probabilidade de desenvolver DSF

no futuro. Essa pesquisa avaliou e comparou a função sexual e qualidade de vida de mulheres que passaram por abuso sexual com mulheres que não relatam abuso sexual, utilizando questionário de Índice de Função Sexual Feminina (IFSF) e Questionário de Qualidade de Vida da Organização de Saúde. O estudo incluiu 84 mulheres que afirmam terem sofrido abuso sexual e 90 mulheres sem histórico de abuso sexual, com relação ao questionário IFSF as pacientes com histórico de abuso sexual tiveram escore de risco maior com 45 (58%), comparada as que não passaram por VS com apenas 18 (23%). Quanto ao questionário de Qualidade de Vida da Organização de Saúde a pontuação das pacientes vítimas de VS foi consideravelmente menor, ou seja, baixa qualidade de vida. Ainda concluiu que os profissionais de saúde precisam estar atentos e vigilantes nas consultas para reconhecer casos de abusos sexuais e serem capazes de relacionar os sintomas e queixas com essa realidade, para assim, favorecer o acesso das vítimas a suporte e terapêutica adequada.

Figueira *et al.* (2021), realizou estudo comparando características das DSF em vítimas de VS e não vítimas. A metodologia da pesquisa foi um estudo transversal de prontuários de mulheres com queixas de problemas sexuais. Dos 1.010 pacientes, 400 não eram elegíveis ou foram excluídos pelo critério de exclusão (pessoas trans e do sexo masculino), 4 vieram a óbito por outros problemas de saúde e 225 não concluíram acompanhamento, por fim de 610 candidatas, 104 mulheres relataram histórico de VS. A abordagem era feita pela equipe multidisciplinar contendo ginecologista, psicólogo, psiquiatra e fisioterapeuta, ambos com especialidade na saúde da mulher. A depressão, uso de antidepressivos, maior prevalência de câncer e insuficiência ovariana prematura, foi significativamente mais frequente nas vítimas. Não houve diferença estatística na presença de vaginismo, desejo sexual, frequência de coito entre os dois grupos, porém as mulheres vítimas de VS manifestaram maior predomínio de desejo sexual hipoativo, disfunção orgástica, anorgasmia, menor excitação, transtorno da diminuição da libido e não se sentem sexualmente satisfeitas, já em relação a dispareunia não houve diferença significativa entre os grupos. Vale ressaltar, que 67,7% das mulheres vítimas e 69,1% das não vítimas afirmaram melhora da função sexual, completa ou parcialmente durante o acompanhamento com a equipe multidisciplinar.

É importante destacar que no estudo acima, possivelmente as mulheres se sentiram desconfortáveis ao expor suas experiências de VS principalmente a médicos

homens, o que pode ter influenciado os resultados dessa pesquisa, visto que alguns pacientes relataram história de VS após a primeira consulta e com outros profissionais da equipe, por isso a prevalência concreta pode ser maior do que a exposta na pesquisa. Em conclusão, afirma que mulheres com queixas de disfunções sexuais necessitam de investigação quanto as possíveis situações de VS, e as condutas realizadas nesses casos precisam prevalecer tratamentos para disfunções sexuais.

Embora esse estudo tenha fornecido informações valiosas sobre as disfunções sexuais causadas pela VS, não houve análise específica da fisioterapia em relação ao tratamento e abordagens seguras e eficazes nas disfunções sexuais. Ghaderi *et al.* (2019), em ensaio clínico randomizado controlado para analisar repercussões da reabilitação do assoalho pélvico em mulheres adultas como método de tratamento das disfunções como a dispareunia. Oitenta e quatro mulheres foram avaliadas, dessas apenas 64 foram elegíveis as quais foram randomizadas 32 para o grupo experimental e 32 para o grupo controle. Os critérios de inclusão foram: dor durante ou após o ato sexual vaginal, escala analogia de dor (EVA) superior a 8 pontos. Já no critério de exclusão inseriu mulheres com histórico de outras condições de saúde ginecológicas, psiquiátricas, gravidez, condições dermatológicas na região da vulva ou tratamento anteriores de dispareunia.

O grupo experimental ganhou serviço de fisioterapia três vezes na semana ao mesmo tempo em que o grupo controle foi conduzido a lista de espera sem qualquer atendimento. O fisioterapeuta avaliou os MAP em três formas: através da palpação digital analisou a contração e relaxamento, já a força e resistência foi feita com a escala de Oxford modificada, enquanto os pontos gatilhos pela EVA. Além disso a função sexual foi investigada através do questionário IFSF, sendo aplicados antes e após as intervenções. Vale acrescentar, que o fisioterapeuta instruiu e educou as mulheres do grupo experimental sobre a anatomia e função dos MAP, bem como sobre o autocontrole dessa região ao realizar contração e relaxamento. Conforme os resultados encontrados, verificou diferenças consideráveis entre os grupos após o tratamento fisioterapêutico, evidenciando melhoras no grupo experimental comparado ao controle, uma vez que ao início do estudo ambos os grupos tinham resultados similares. Dessa forma, os desfechos desse estudo foram positivos, expondo benefícios na função sexual, dor, recuperação da força e resistência dos MAP na dispareunia, utilizando técnicas fisioterapêuticas de fácil acesso, como: *biofeedback* digital, eletroterapia, terapia manual, exercícios progressivos para os MAP. Enfim, o

autor concluiu que a reabilitação do assoalho pélvico é um elemento primordial que deve ser levado em consideração, principalmente no tratamento multidisciplinar das disfunções como a dispareunia.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo relatou a atuação da equipe multidisciplinar em saúde frente a situações de VS, assim como as possíveis disfunções sexuais causadas por essa violação e a atuação da fisioterapia tanto no tratamento das disfunções como também no atendimento especializado e humanizado.

Essa pesquisa contribuiu para a compreensão de que as mulheres em situação de VS devem ter acompanhamento com a equipe multidisciplinar em saúde, pois esses profissionais precisam proporcionar o cuidado a mulher tanto físico e psicológico como também sexual. No entanto, é evidente o descontentamento dos profissionais da equipe quanto a falta de capacitação profissional diante desses casos, onde os próprios se sentem incapazes de prestar o devido atendimento as vítimas, conseqüentemente prestando uma assistência não efetiva.

As disfunções sexuais apresentadas após o abuso sexual foram alterações no desejo sexual hipoativo, disfunção orgástica, anorgasmia, diminuição da excitação, transtorno da diminuição da libido e insatisfação sexual. Baseando-se nos estudos encontrados, o fisioterapeuta é um componente importante da equipe multidisciplinar e mostrou-se um profissional capaz de contribuir positivamente nas disfunções sexuais de mulheres vítimas de abuso sexual. Educação do paciente como na conscientização dos MAP, TMAP, *biofeedback*, eletroestimulação e terapia manual estão coerentes com a atuação fisioterapêutica.

Portanto, através das análises e resultados colhidos, a fisioterapia é extremamente importante no tratamento das disfunções sexuais. No entanto são necessários mais estudos que abordem o papel do fisioterapeuta frente a esse cenário, para assim, assegurar condutas fisioterapêuticas que sejam eficazes e adequadas para mulheres que passaram pela VS.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Taynar; *et al.* Atuação da fisioterapia e casos de violência sexual contra mulheres: Uma revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**. João Pessoa- PB, Vol.21, n.1, abril, 2023.

BATISTA, Mirca Christina. Fisioterapia como parte da equipe interdisciplinar no tratamento das disfunções sexuais femininas. *Diagn Tratamento*.22(2):83-7, São Paulo, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833699/rdt_v22n2_83-87.pdf

BEZERRA, Juliana; *et al.* Assistência à mulher frente à violência sexual e políticas públicas de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**. Fortaleza, v. 31(1): 1-12, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882037>

BRANCO, July Grassiely; *et al.* Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**. 25(5):1877-1886, 2020. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/csc/a/n8xmRDDy7mXr4DvNnBwbFVB/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Norma técnica: Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual –Matriz pedagógica para formação de redes. Textos Básicos de Saúde, Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_integral_mulheres_violencia_domestica.pdf

CARREIRO, Andrea; *et al.* Sexual dysfunction risk and quality of life among women with a history of sexual. **Int J Gynaecol Obstet**. Setembro, 2016 ;134(3):260-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27350228/#:~:text=Results%3A%20The%20prevalence%20of%20FSFI,all%20quality%20of%20life%20domains.>

COSTA, E.; SILVA, J.; FERRO, T. Atuação fisioterapêutica no vaginismo em mulheres que sofreram abuso sexual: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17. Dezembro, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366680946_Atualcao_fisioterapeutica_no_vaginismo_em_mulheres_que_sofreram_abuso_sexual_revisao_de_literatura

DATASUS: Departamento de informática do SUS. Brasília, Ministério da saúde, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

FIGUEIRA, Juliana; *et al.* Comparison of Sexual Dysfunction in Women Who Were or Were Not Victims of Sexual Violence. **Journal of Sex & Marital Therapy**. São Paulo. Maio.2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0092623X.2021.1930309?scroll=top&needAccess=true>

FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.

GHADERI *et al.* Pelvic floor rehabilitation in the treatment of women with dyspareunia: a randomized controlled clinical trial. *Int Urogynecol J.* (2019) 30:1849–1855. Disponível em: doi.org/10.1007/s00192-019-04019-3

MOREIRA, Gracyelle; *et al.* Qualificações de profissionais da saúde para atenção as mulheres em situação de violência sexual. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.039-1.055, setembro./dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/BXqVCsBSnqgpd4KJmTM7LdP/?format=pdf&lang=pt>

OMS. Organização Mundial de Saúde. Devastadoramente eneralizada: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. Genebra/ Nova York, março, 2021. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia>

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de Trabalho Bianual 2023 da OPAS/OMS no Brasil. Brasília, D.F: Organização Pan-Americana da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>

PIVETTA, Hedioneia; *et al.* A fisioterapia na atenção à saúde da mulher: como ela vem sendo percebida?. **Fisioterapia Brasil**. V. 11, N.6, novembro/ Dezembro. 2010.

TRENTIN, Daiane; *et al.* Atendimento a mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa da literatura. **Escola Ana Nery**. Rio de Janeiro.23(4).junho,2019.

WOLPE, Raquel Eleine; *et al.* Physical therapy in sexually dysfunctional women: a systematic review. **Acta Fisiatrica**. 2015;22(2):87-92. Junho, 2015.Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771287>

WOLPE, Raquel Eleine; *et al.* Prevalence of female sexual dysfunction in Brazil: A systematic review.**European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology** . Santa catarina. 211 (2017) 26–32.